

Consciência Verde¹

Marina Santos Souza²
Cynthia da Silva PINHEIRO³
Mayana de Almeida ROCHA⁴
Huylame Affonso Tavares BRUCE⁵
Allan Soljenítsin Barreto RODRIGUES⁶

Universidade Federal do Amazonas, Manaus, AM

RESUMO

O documentário em áudio “Consciência Verde” foi produzido com objetivo de abordar a questão do desenvolvimento sustentável da Amazônia tendo como referência a o livro “O complexo da Amazônia”, de Djalma Batista. O foco da grande reportagem para o rádio volta-se sobre as riquezas da região e a necessidade de desenvolvê-la e ao mesmo tempo evitar a destruição de biodiversidade e o empobrecimento de sua população.

PALAVRAS-CHAVE: Documentário; Desenvolvimento sustentável; Amazônia; Djalma Batista.

1. INTRODUÇÃO

O documentário em áudio “Consciência Verde” foi elaborado e produzido como trabalho experimental no âmbito da disciplina Comunicação no Amazonas e na Amazônia do Curso de Jornalismo da Universidade Federal do Amazonas (Ufam). Ele se propõe a provocar o debate sobre o desenvolvimento sustentável da Amazônia tendo como referência o livro “O complexo da Amazônia”, do escritor e sanitarista Djalma Batista. O foco da grande reportagem delimita-se, especialmente, sobre como desenvolver de forma sustentável a região de maior interesse econômico e ecológico do planeta.

¹ Trabalho submetido ao XIX Prêmio Expocom 2012, na categoria Jornalismo, modalidade Documentário em áudio (avulso).

² Aluna líder do grupo e estudante do 4º. semestre do Curso de Jornalismo. E-mail: mmarinasouza@gmail.com

³ Estudante do 3º. Semestre do Curso Jornalismo, email: cynthiablink@hotmail.com

⁴ Estudante do 4º. Semestre do Curso Jornalismo, email: mayanarocha19@hotmail.com

⁵ Estudante do 3º. Semestre do Curso de Jornalismo, email: huylame.bruce@gmail.com

⁶ Orientador do trabalho. Professor do Departamento de Comunicação Social da Universidade Federal do Amazonas. E-mail: allan_soljenitsin@yahoo.com.br

Acreditamos que o “Consciência Verde” **adéqua-se à modalidade Documentário em Áudio**, da categoria **Jornalismo**. Isso porque, de acordo com Barbosa Filho (2003), o documentário em áudio apresenta uma análise a respeito de um tema restrito ou específico, tendo como função aprofundar determinado assunto. O documentário apresenta a análise do tema desenvolvimento sustentável da Amazônia com objetivo de informar os ouvintes por meio do aprofundamento da questão e, conseqüentemente, promover o debate.

Os gêneros jornalísticos do rádio podem ser apresentados em três categorias: informativo, opinativo e interpretativo (FERRARETO, 2000). No gênero informativo, o fato não possui muitos detalhes, também não é muito aprofundado. Podemos citar como exemplo os noticiários e os boletins radiofônicos. O gênero opinativo opina sobre o tema, mas com ligações com outras temáticas. Acreditamos ancorar teoricamente o “Consciência Verde” dentro da terceira categoria apontada por Ferrareto (2000), ou seja, o interpretativo. Nessa categoria, o objetivo é permitir a interpretação dos fatos em profundidade prendendo a atenção do ouvinte utilizando os recursos de sonoplastia.

O documentário em áudio não é muito utilizado no Brasil, mas é uma das formas de se abordar determinado tema ou assunto de uma maneira mais aprofundada (FERRARETO, 2000). “Baseia-se na pesquisa de dados e arquivos sonoros, reconstituindo ou analisando um fato importante. Inclui ainda, recursos de sonoplastia, envolvendo montagens elaboração de um roteiro prévio” (p. 57). A informação de aprofundamento é normalmente realizada no Brasil através de reportagens, entrevistas e programas de debates. Optamos pelo formato de documentário em áudio para abordar o tema do desenvolvimento sustentável da Amazônia por ele tornar possível à utilização de reportagens ampliadas sobre assuntos cotidianos, o desenvolvimento do senso crítico e aguçar o imaginário do ouvinte (FERRARETO, 2001; MCLEISH, 2001).

2. OBJETIVO

Objetivo geral:

- Abordar o tema do desenvolvimento sustentável da Amazônia tendo como referência a obra “O complexo da Amazônia” do escritor Djalma Batista.

Objetivos específicos:

- Apresentar o conceito de desenvolvimento sustentável;
- Demonstrar a importância da Amazônia para o Brasil e o mundo;

- Abordar o atual modelo de desenvolvimento que vem norteando as ações de exploração dos recursos naturais da Amazônia;
- Mostrar algumas experiências bem sucedidas do uso sustentável dos recursos naturais da Amazônia.

3. JUSTIFICATIVA

A Amazônia, além de última fronteira da civilização e um dos últimos espaços naturais do planeta, conserva-se como um enigma a ser decifrado. É a grande esfinge do nosso tempo. Desde os primeiros viajantes, inúmeras explicações, teorias e visões foram construídas sobre esse universo verde, líquido e misterioso.

O poeta Pereira da Silva, fascinado com sua grandeza e pujança, concebia-a como a representação do paraíso. Outros, amedrontados e sem compreender sua natureza superlativa e enigmática, imaginavam-na como um mundo cheio de riscos, uma representação do caos originário. Algumas mentes sensatas e altivas assumiram o compromisso e o desafio de estudá-la e decifrá-la, como forma de protegê-la e usufruir de maneira responsável os seus bens.

Djalma Batista faz parte dessa linhagem de pesquisadores que ousou enfrentar a esfinge. Fruto desse gesto de coragem e compromisso com a Amazônia, produziu uma das reflexões mais consistentes e atuais sobre a complexidade da região:

A natureza amazônica não está suficientemente conhecida e estudada. Considero, por isso, em primeira prioridade, a necessidade de incentivar pesquisas científicas e tecnológicas, que venham a servir de orientação indispensável. (BATISTA, p. 124, 2007)

Aliás, o grande mérito de seu trabalho foi ter percebido o caráter diverso e integrado desse mundo em contínuo processo de vida e renovação. Problematizou muitas questões sustentadas por ilustres cientistas do nosso tempo: a natureza como um organismo vivo, a noção de equilíbrio dos ecossistemas naturais, o reconhecimento da biodiversidade como fator de desenvolvimento e formação de uma consciência ecológica.

Seu livro “O Complexo da Amazônia” é o resultado de uma existência dedicada à ciência e ao estudo sobre a realidade amazônica. Não é só um diagnóstico sobre a complexidade desse universo, o que explica o subtítulo da obra: “Análise do processo de desenvolvimento”. É uma declaração de compromisso e proposição de caminhos possíveis

para engendrar possibilidades inovadoras em termos de desenvolvimento para a Amazônia, capazes de compatibilizar a produção de riqueza e seu usufruto pelas suas populações, sem negligenciar a preservação do meio ambiente. Por isso, advertia: “É urgente que se crie uma agrotécnica para os trópicos, até hoje desconhecida, e que permita o aproveitamento racional das terras amazônicas e a produção de alimentos” (BATISTA, p.345, 2007).

O que sobressai, além do estudioso, na personalidade de Djalma Batista é a figura humana. Construiu uma trajetória ímpar, fundada em compromissos éticos, políticos e num entendimento de que a ciência não é um fim, mas instrumento para melhorar a condição humana, os processos sociais e gerando qualidade de vida para a sociedade. Seus leitores terão muito a aprender com as reflexões e seus estudos, mas, sobretudo, com o seu exemplo como cientista, intelectual e pai de família. Foi um homem de sua época, que, como poucos, honrou seus valores e consagrou sua vida à sua maior causa – a Amazônia. Profeta de um mundo incompreendido e ameaçado, Djalma é um dos heróis do nosso tempo.

Diante deste retrospecto, ao nos debruçarmos sobre sua obra nos pareceu conveniente abordar em um documentário em áudio de forma **inovadora e experimental** a questão da sustentabilidade da Amazônia tendo como referência o trabalho de Djalma Batista.

4. MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

Robert McLeish (2001) afirma que não existem normas rígidas que definam a realização e o esboço de um documentário. “Se o produto tem intenção de oferecer um relato equilibrado e verídico sobre algo ou alguém, então trata-se de um documentário” (p.23). No entanto, como a proposta era produzir um produto radiofônico **inovador e experimental**, optamos por seguir a trilha apontada por Melo (2005) no sentido de procurar atender no documentário em áudio a principal finalidade da produção jornalística interpretativa: informar e contextualizar os cidadãos oferecendo um tratamento jornalístico que permita o aprofundamento da temática.

Nesse sentido, a reportagem pretendeu cumprir um papel importante, no que diz respeito a informar os ouvintes sobre o desafio de desenvolver a Amazônia de forma sustentável. Logo, todo o processo, desde a construção da pauta, passando pela captação das informações e, por fim, a edição, foi orientado para permitir a interpretação de fatos jornalísticos acerca do tema. Beltrão (1980), também nos orienta que a informação de idéias, situações e fatos atuais, interpretados à luz do interesse coletivo e transmitidos

periodicamente à sociedade com o objetivo de difundir conhecimentos e orientar a opinião pública no sentido de promover o bem comum é um dos princípios do jornalismo de interpretação da realidade.

Para informar a sociedade sobre uma temática, é necessário mais do que torná-la pública. Faz-se necessário apontar as situações e as circunstâncias relacionadas a ele, a fim de que o receptor possa confrontá-lo com sua própria cultura, analisá-lo e formar opinião. Contudo, Melo (2003) amplia esse pensamento ao apontar que a atividade jornalística envolve um grau de complexidade maior. Para ele, jornalismo é:

[...] o processo social que se articula a partir da relação (periódica/oportuna) entre organizações formais (editoras/emissoras) e coletividades (públicos receptores), através de canais de difusão (jornal / revista / rádio / televisão / cinema / internet) que asseguram a transmissão de informações (atuais) em função de interesses e expectativas (universos culturais e ideológicos). (p.17)

Buscando oferecer um produto jornalístico com **qualidade ética/técnica/estética**, a reportagem foi construída de forma que o ouvinte compreenda e possa participar das discussões que envolvem a questão do desenvolvimento sustentável da Amazônia. Tanto o texto quanto a lista de entrevistados foram pensados com objetivo de propiciar o entendimento das circunstâncias subjacentes da temática. Para tanto, a produção da reportagem não prescindiu do compromisso com a coletividade. Assim, o processo do “fazer jornalístico” esteve associado à função da atividade profissional, como defende Melo (2006a), onde processo requereu uma discussão subdividida em dois aspectos: quanto à ética e quanto processo operacional.

Com relação às questões **éticas**, elas envolveram os princípios de veracidade e de liberdade. Para Melo (2006a), os jornalistas trabalham exclusivamente com relatos verossímeis, sendo inadmissível a transgressão da fronteira entre realidade e ficção. A credibilidade de uma empresa jornalística está alicerçada na fidedignidade com que relata cotidianamente os fatos e suas versões. Quanto às características operacionais, os critérios utilizados para definir o que seria publicado são: atualidade, oportunidade, universalidade e caráter público do tema (MELO, 2006).

Segundo Melo (2005), há quatro formatos em que no gênero Jornalismo Interpretativo: Dossiê, Perfil, Enquete e Cronologia. O formato adotado no áudio documentário “Consciência Verde” foi o Dossiê, pois, conforme o autor, esse se caracteriza

por um mosaico destinado a facilitar a compreensão dos fatos. A equipe realizou uma pesquisa de trilhas sonoras e efeitos. Esse levantamento compõe uma das partes do processo de produção, que, conforme Ferrareto (2001), significa pensar em conjunto todos os elementos da linguagem radiofônica: a voz, a música, os efeitos sonoros e o silêncio:

É o estudo, a seleção e a aplicação de recursos sonoros e é fundamental à elaboração de um programa radiofônico. O produtor deve possuir sensibilidade e conhecimento suficientes para utilizar o som, base do rádio, como um poderoso instrumento à sua disposição. É necessário que o produtor tenha sempre em mente que diferentes tipos de sons provocam efeitos diversos sobre o ouvinte. (FERRARETO, 2001, p. 23)

Já as questões **estéticas e técnicas** foram trabalhadas no sentido das músicas e dos efeitos utilizados terem como objetivo explorar a sugestão, criando imagens na mente do ouvinte. Esse processo foi auxiliado pelo tom e pela flexão das vozes dos locutores. “Os efeitos permitem ao ouvinte ver o que esta sendo descrito e a música possibilita ao ouvinte sentir o que se transmite” (FERRARETO, 2001, p.34). Foram utilizados quatro tipos de trilhas: característica (música que identifica um programa no início e no fim de cada bloco, no início e no fim de cada transmissão), cortina (breve trecho musical que identifica ou separa uma determinada parte de um programa radiofônico em relação ao todo), vinheta (usada quase sempre com sentido semelhante ao da característica ou da cortina nas se diferencia por associar o texto a música) e fundo musical – BG- (música geralmente instrumental em volume inferior ao do texto lido por um locutor ou apresentador. O BG tem função expressiva e reflexiva).

Em relação à produção dos textos, estes tiveram que atender as características do rádio, onde ele precisa articular-se com a utilização de música e efeitos. Outra preocupação foi de deixar o texto o mais claro e conciso do que o dos jornais ou da televisão (estes veículos possuem outros recursos: fotos, imagens, infográficos etc.) (PARADA, 2000). A última etapa do processo foram as gravações e a edição, que foi feita pelo técnico administrativo da Ufam com acompanhamento da equipe de produção.

5. DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO

O documentário em áudio “Consciência Verde” possui 17 minutos e 37 segundos de duração. A abordagem do documentário é feita a partir do debate sobre a necessidade de desenvolver a Amazônia de forma sustentável. Sendo um produto radiofônico jornalístico,

ele foi produzido com base em pesquisa documental, entrevistas externas e gravação de texto (*off*) e a utilização de trilhas e efeitos sonoros para ilustrar o conteúdo abordado.

As informações obtidas na pesquisa documental prévia e em algumas entrevistas serviram de base para a construção do texto narrado pelas apresentadoras (*off*) e os entrevistados foram escolhidos tendo como critério sua o grau de informações que pudessem oferecer aos ouvintes.

Abaixo a abordagem para os entrevistados:

- Enquetes com alunos e professores da Ufam – tiveram o objetivo de ilustrar o nível de conhecimento do público sobre a questão do desenvolvimento sustentável e o futuro da Amazônia;
- Geógrafa, Bertha Becker – oferece um conceito sobre o desenvolvimento sustentável tendo como base o modelo de desenvolvimento econômico atual;
- Representante do Projeto Jovem Cientista Amazônica na Reserva Tupé – mostrar como iniciativas de desenvolvimento sustentável existem e já estão sendo experimentadas na Amazônia;
- Declarações do candidato à presidência da república, José Serra, em 2010 e da presidente Dilma Rousseff, em 2011, sobre a Zona Franca de Manaus e sua importância para a economia e para o meio ambiente;

Trechos da obra de Djalma Batista também foram explorados para pontuar alguns momentos do documentário. O objetivo foi demonstrar que as questões colocadas atualmente para a sociedade e o Estado sobre o desenvolvimento da Amazônia já eram trabalhadas pelo autor na década de 1970.

O documentário também procurou enriquecer o debate oferecendo aos ouvintes mais informações sobre o conceito de desenvolvimento sustentável, sobre a Amazônia e suas riquezas, e sobre o modelo atual de desenvolvimento econômico e seus aspectos controversos. Por fim, a reportagem lança um questionamento sobre qual será o destino desta região tão importante para o mundo e os caminhos para desenvolvê-la sem destruí-la.

Ao contrário de oferecer soluções ou buscar consensos, o documentário busca instigar os questionamentos e o debate esclarecido acerca do tema. A escolha de um tema de interesse do público e com qualidade técnica suficiente (mesmo sendo produzido por estudantes) para ser veiculado em emissoras comerciais nos faz acreditar que o mesmo

possui **viabilidade (tecnológica/gerencial/mercadológica)**. O documentário foi ao ar na rádio VOXI FM (87,9) e pela web no programa VOXI Impressões em 17 de dezembro de 2011.

6. CONSIDERAÇÕES

O filósofo Jean-Jacques Rousseau afirma que na democracia a vontade da maioria tem sempre razão, mas o julgamento que a guia nem sempre está informado. O documentário em áudio “Consciência Verde” foi concebido e executado no sentido de contribuir para o debate sobre o desenvolvimento sustentável da Amazônia, pois, conforme diz Traquina (2005), nesses e em outros casos a prática jornalística assumiu o conceito de serviço público, cabendo a ela fornecer aos cidadãos as informações necessárias ao exercício da cidadania.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BATISTA, Djalma. **O complexo da Amazônia**. 2ª. Edição. Manaus: Editora Valer, 2007.
- BARBOSA Filho, André. **Gêneros Radiofônicos: os formatos e os programas em áudio**. São Paulo, Coleção Comunicação e estudos, ed. Paulinas, 2003.
- BELTRÃO, L. **Jornalismo interpretativo: filosofia e técnica**. 2ª ed., Porto Alegre: Sulina, 1980.
- FERRARETO, Luiz Artur. **Rádio – o veículo, a história e a técnica**. 2º ed. Porto Alegre. Sagra-Luzzatto, 2000.
- FERRARETO, Luiz Artur. **Rádio: o veículo, a história e a técnica**. Porto Alegre: Editora Sagra Luzzatto, 2001.
- MELO, J M de. **Estudos de jornalismo comparado**. São Paulo: Pioneira, 1972.
- _____. **Jornalismo Opinativo**. (3ª. Ed.), Campos do Jordão, Mantiqueira, 2003.
- _____. **Evidências brasileiras pesquisa realizada no jornal Folha de S. Paulo - definições**. Power-point – material pedagógico produzido em 28 de março de 2005.
- _____. **Jornalismo e ética**. Material didático apresentando em Power-point na 19ª Bienal Internacional do Livro de São Paulo, 2006a.
- _____. **Gêneros da Comunicação de massa: teoria dos gêneros midiáticos**. Material didático apresentando em power-point em aula na pós-graduação da Umesp, 2006b.
- _____. **Gêneros da comunicação de massa: análise dos gêneros e formatos jornalísticos**. Material didático apresentado em power-point, em aula na pós-graduação da Umesp, s/d.
- PARADA, Marcelo. **Rádio: 24 horas de jornalismo**. São Paulo: Editora Panda, 2000.
- McLEISH, R. **Produção de rádio: um guia abrangente da produção radiofônica**. Trad.: Mauro Silva. SP: Ed. Summus, 2001.
- TRAQUINA, Nelson. **Teorias do Jornalismo – porque as notícias são como são**. 2ª. Ed. Florianópolis: Insular, 2005.